
Diagnóstico Social de Santo Tirso

Cadernos temáticos

Recortes sociodemográficos

Versão 1.0 – maio de 2014

Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso

Rede Social  Santo Tirso

: FICHA TÉCNICA

: Título Diagnóstico Social de Santo Tirso

: Subtítulo Cadernos temáticos. Recortes sociodemográficos

: Autor Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso

: Versão 1.0

: Data maio de 2014

: Edição Câmara Municipal de Santo Tirso

Divisão de Ação Social

Praça 25 de Abril

4780-373 Santo Tirso

Telefone: 252 830 400

E-mail: redesocial@cm-stirso.pt

: Índice

3	: Índice de tabelas
4	: Índice de gráficos
5	: Índice de mapas
6	: Siglas e acrónimos
7	: Cadernos temáticos. Recortes sociodemográficos
8	: Nota introdutória
9	: Opções metodológicas
10	: 1. Localização e enquadramento regional
17	: 2. Notas sobre o perfil sociodemográfico do concelho
35	: Referências bibliográficas
36	: Anexos

: Índice de tabelas

- 14** : Tabela 1. Variação da população residente nos concelhos do Vale do Ave e do Grande Porto, entre 2001 e 2011
- 15** : Tabela 2. Densidade populacional no Ave e no Grande Porto, em 2011 (Habitantes/Km²)
- 16** : Tabela 3. Variação da população residente no concelho de Santo Tirso, segundo a freguesia, entre 2001 e 2011
- 26** : Tabela 4. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe, entre 2002 e 2012
- 31** : Tabela 5. Variação do número de famílias e núcleos familiares residentes no concelho de Santo Tirso, em 2001 e 2011
- 35** : Tabela 6. População residente no concelho de Santo Tirso, segundo a nacionalidade, em 2001 e 2011

: Índice de gráficos

- 18** : Gráfico 1. População residente no concelho de Santo Tirso, em 2011, segundo o sexo
- 19** : Gráfico 2. População residente no concelho de Santo Tirso, em 2011, segundo o estado civil
- 19** : Gráfico 3. Pirâmide etária da população de Santo Tirso, 2011
- 20** : Gráfico 4. População residente no concelho de Santo Tirso, segundo a freguesia e grupos etários, em 2011
- 21** : Gráfico 5. Índice de dependência de jovens, segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 22** : Gráfico 6. Índice de dependência de idosos, segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 24** : Gráfico 7. Índice de dependência total, segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 25** : Gráfico 8. Variação da taxa bruta de natalidade (‰), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 26** : Gráfico 9. Variação da taxa de fecundidade geral (‰), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 27** : Gráfico 10. Variação da taxa bruta de mortalidade (‰), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 28** : Gráfico 11. Variação da taxa bruta de nupcialidade (‰), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 29** : Gráfico 12. Variação da taxa bruta de divórcio (‰), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012
- 31** : Gráfico 13. Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, segundo a dimensão, em 2001 e 2011
- 32** : Gráfico 14. Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, segundo o tipo de família com base no número de núcleos, em 2001 e 2011
- 33** : Gráfico 15. Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, com um núcleo, segundo a dimensão, em 2001 e 2011

: Índice de mapas

- 11** : Mapa 1. Enquadramento geográfico do concelho de Santo Tirso
- 12** : Mapa 2. Concelho de Santo Tirso de acordo com a nova reorganização administrativa do território
- 15** : Mapa 3. e Mapa 4 Densidade populacional no Ave e no Grande Porto, em 2011 (Habitantes/Km2)
- 17** : Mapa 5. Densidade populacional do concelho de Santo Tirso, por freguesia, em 2011
- 23** : Mapa 6. Índice de envelhecimento e sua evolução, por freguesia, em Santo Tirso, entre 2001 e 2011

: Siglas e Acrónimos

AMP	Área Metropolitana do Porto
AMAVE	Associação de Municípios do Vale do Ave
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CPCJ	Comissão de Proteção de crianças e Jovens
CMST	Câmara Municipal de Santo Tirso
DS	Diagnóstico Social
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISS	Instituto de Segurança Social
NUT	Nomenclatura de Unidade Territorial
PEM	Projeto Educativo Municipal
QREN	Quadro de Referência Estratégica Nacional
RS	Rede Social

: CADERNOS TEMÁTICOS.

RECORTES SOCIODEMOGRÁFICOS

Versão 1.0 – maio de 2014

Matriz SWOT

Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

	Forças	Fraquezas
Fatores endógenos	<ul style="list-style-type: none"> - Localização privilegiada, com proximidade ao centro urbano das cidades de Porto e Braga; - Crescimento do número de famílias clássicas no espaço intercomunitário; - Aposta municipal na imagem de Santo Tirso com efeitos esperados na atração de população para o concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Duplo envelhecimento da pirâmide etária, com destaque para a variação negativa no espaço intercomunitário do número de crianças e jovens (0-24 anos); - Índice de dependência de jovens, taxa bruta de natalidade e taxa bruta de fecundidade abaixo das médias regionais e nacionais;
	Oportunidades	Ameaças
Fatores exógenos	<ul style="list-style-type: none"> - Dupla integração em NUT III (Grande Porto e Ave) que pode favorecer a dinamização de projetos supramunicipais de interesse para o concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Variação negativa da população residente contrária ao crescimento observado em alguns dos concelhos limítrofes.

: Nota introdutória

O caderno temático que apresentamos de seguida constitui parte integrante do Diagnóstico Social (DS) elaborado no âmbito do trabalho desenvolvido pela Rede Social (RS) de Santo Tirso, concretamente no que respeita à sua atualização. O tema proposto neste documento remete-nos para as questões sociodemográficas que caracterizam o concelho. Trata-se de um caderno de maior importância, na medida em que a informação que aqui é exposta pode constituir uma primeira plataforma explicativa ou de suporte a outras áreas de atividade. Simultaneamente, estes recortes sociodemográficos podem servir de âncora a potenciais decisões em prol da população do concelho.

A versão 1.0¹ deste caderno foi redigida em abril de 2014, tendo sido aprovada em maio do mesmo ano pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS) de Santo Tirso. No seguimento da lógica subjacente a este novo modelo de DS, o conteúdo aqui apresentado é, simultaneamente, autónomo e articulado com os restantes cadernos temáticos (com particular destaque para as condições de saúde), facto que possibilita a sua atualização de modo independente.

Na página anterior, foi já possível ilustrar os pontos fortes e fracos, dos pontos de vista endógeno e exógeno, associados às características sociodemográficas do concelho. Nas páginas seguintes iremos dar conta das escolhas metodológicas que sustentaram a construção deste caderno, bem como demonstraremos, de forma mais exaustiva, o retrato do perfil sociodemográfico de Santo Tirso.

¹ Para uma compreensão da lógica subjacente à numeração das versões dos cadernos de diagnóstico, *vd.* Conselho Local de Ação Social, 2014: 6.

: Opções metodológicas

O caderno de abertura e enquadramento da atualização do DS aponta para o recurso a técnicas de investigação multivariadas. Não obstante, a elaboração deste caderno assentou, na sua essência, em técnicas de análise documental, quer pela via de documentos já elaborados com informação atualizada, quer pela consulta de informação estatística disponível em várias plataformas da internet. Neste domínio, os dados disponibilizados pelo recenseamento geral da população de 2011 constituíram o âmago de toda a nossa descrição, ainda que, sempre que possível e justificável, tenhamos igualmente recorrido a outras fontes e a outros dados de idêntica relevância.

A exemplo do que acontece em outros cadernos temáticos do DS, também neste caso foram considerados os indicadores mínimos definidos pelos serviços centrais da Rede Social, do Instituto de Segurança Social (ISS), comuns a todas as redes sociais do país.

Quanto às fontes utilizadas, a sua referência vai sendo apresentada à medida que os dados são enunciados. Todavia, impõem-se, neste momento do caderno, esclarecer que a sua estrutura tem por trás a redação do Projeto Educativo Municipal (PEM), no qual foi também diagnosticada a realidade concelhia nesta área temática. Tendo sido esse um documento de diagnóstico elaborado por uma equipa técnica da Câmara Municipal de Santo Tirso (CMST) e sendo a RS presidida e apoiada tecnicamente pela autarquia, obtivemos a devida autorização para a utilização daqueles dados, já que se reportam à mesma realidade e porque, dessa forma, evitamos a duplicação de esforços.

Outro aspeto que importa referir neste espaço prende-se com a agregação de dados de acordo com a nova organização administrativa do território. Com efeito, ainda que a fonte seja a mesma, os resultados disponibilizados pelo INE foram, sempre que possível, transformados de acordo com o novo mapa concelhio, sendo a sua apresentação da nossa inteira responsabilidade.

Como acontece em todos os cadernos desta atualização, a informação apresentada motivou uma análise estratégica de pontos fortes e de pontos fracos, que tivemos oportunidade de referir na nota introdutória e que expusemos na página que a antecede.

: 1. Localização e enquadramento regional

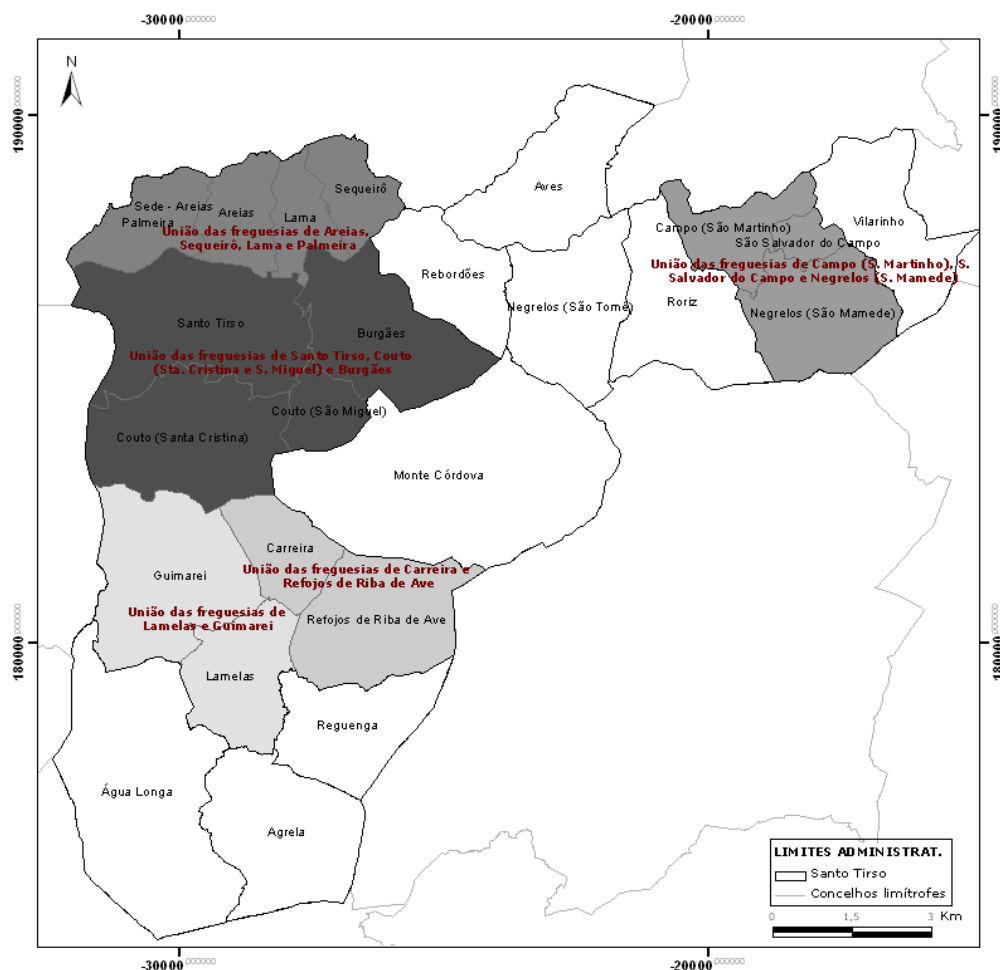
Situado no Norte do país, Santo Tirso é considerado um concelho de charneira entre o Grande Porto, o Tâmega e o Ave. Pertence ao distrito do Porto e está integrado na Nomenclatura de Unidade Territorial (NUT) III do Ave, que englobava ainda os concelhos de Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Trofa, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela. Em 2008 foi aprovada a sua integração na NUT III do Grande Porto (que é formada pelos municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia), devido à sua recente integração na Área Metropolitana do Porto (AMP) e tendo em vista a preparação do Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN) 2007-2013, mas, para efeitos estatísticos, continua a ser considerado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) NUT III Ave.

Santo Tirso é, conjuntamente com Vila Nova de Famalicão e Guimarães, município fundador da Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE), criada em 1984 e inicialmente designada por Terra Verde. Razões geográficas, históricas e culturais, fazem com que Santo Tirso se mantenha ainda nesta associação, tendo sempre sido parte fundamental e integrante das estratégias desenvolvidas para a região do Ave. As afinidades refletem-se e constroem-se ainda a partir das atividades económicas, que entre pontos altos e depressões, constroem cenários e contextos idênticos nos concelhos fundadores da AMAVE e lhe dão coerência e identidade enquanto região.

Por conseguinte, o município de Santo Tirso reflete hoje características da AMP e do Vale do Ave, integrando políticas comuns a estas duas regiões. Territorialmente é delimitado a Norte pelos concelhos de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, a Nordeste por Vizela e Lousada, a Este por Paços de Ferreira, a Sul pelo concelho de Valongo e a Oeste pelos concelhos da Trofa e Maia, tal como podemos observar no mapa que se segue.

São Miguel) e Burgães, união de freguesias de Campo (S. Martinho) S. Salvador do Campo e Negrelos (S. Mamede), união de freguesias de Lamelas e Guimarei e união de freguesias de Carreira e Refojos. Uma breve resenha história permite perceber que das 32 freguesias que davam forma ao concelho até 2008, Santo Tirso passou, nesse ano, a ter 24 (com a criação do município da Trofa), estando atualmente com um panorama autárquico mais agregado, de acordo com o que podemos visualizar no mapa que se segue.

: **Mapa 2.** Concelho de Santo Tirso de acordo com a nova reorganização administrativa do território



**REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO TERRITÓRIO DAS FREGUESIAS NO CONCELHO DE SANTO TIRSO
- LEI 11-A/2013, 28 DE JANEIRO -**

Sistema de Projecção de Hayford Gauss, Datum 73.

MARÇO/2013.

FONTE: Diário da República, 1.ª série, n.º 19, 28 de janeiro de 2013. Lei - A/2013, de 28 de Janeiro.



De acordo com os censos de 2011, Portugal tem uma população residente de 10 562 178 habitantes². Destes, 3 689 682 residem na zona Norte, sendo que 511 737 estão dentro da NUT III Ave. O Grande Porto, por seu lado, envolve um total de 1 287 282 pessoas, de acordo com o agrupamento de concelhos tido em conta pelo INE para este território. Santo Tirso contava, em 2011, com uma população residente constituída por 71 530 habitantes.

No enquadramento do Ave, Santo Tirso é o terceiro município com maior número de habitantes, depois de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão. Já no que respeita à comparação com o Grande Porto, essa posição é invertida, já que apenas Espinho e Póvoa de Varzim têm menos população residente, sendo o concelho de Vila Nova de Gaia o que apresenta o maior número de munícipes.

Considerando os dados dos censos de 2001 e de 2011, a variação populacional revela que os municípios de Vizela (5%), Vila Nova de Famalicão (4,9%) e Trofa (3,8%) viram aumentar a sua população residente. Pelo contrário, nos municípios de Viera do Minho (-11,7%), Fafe (-4%), Póvoa de Lanhoso (-3,9%), Santo Tirso (-1,2%) e Guimarães (-0,9%) assistiu-se à diminuição do número de habitantes³. Globalmente falando, o Vale do Ave teve uma variação negativa de 0,3 pontos percentuais durante o espaço intercensitário.

Em relação ao Grande Porto, a tendência parece ser outra, dado que se observou, para o mesmo espaço temporal, um acréscimo populacional de 12,9%. Neste contexto, apenas três concelhos (Porto, Espinho e Póvoa de Varzim) contrariam a tendência manifestada pelos valores positivos evidenciados nos restantes territórios, com destaque para a Maia, que aumentou a sua população residente em 12,7%.

Podemos também constatar que o decréscimo populacional concelhio é contrário à ligeira tendência de subida observada na região Norte, ainda que acompanhe de perto o pendor nacional.

² De acordo com as projeções efetuadas pelo INE em 2008, Portugal terá em 2060, num possível cenário central, uma população estimada de 10 364 157, ou seja, menos 198 021 pessoas, a que corresponde um decréscimo populacional aproximado de 1,9%.

³ Segundo informação disponibilizada pela CMST, observa-se atualmente uma forte aposta no reforço da imagem do concelho, facto que poderá potenciar os respetivos índices de atratividade.

: Tabela 1. Variação da população residente nos concelhos do Vale do Ave e do Grande Porto, entre 2001 e 2011

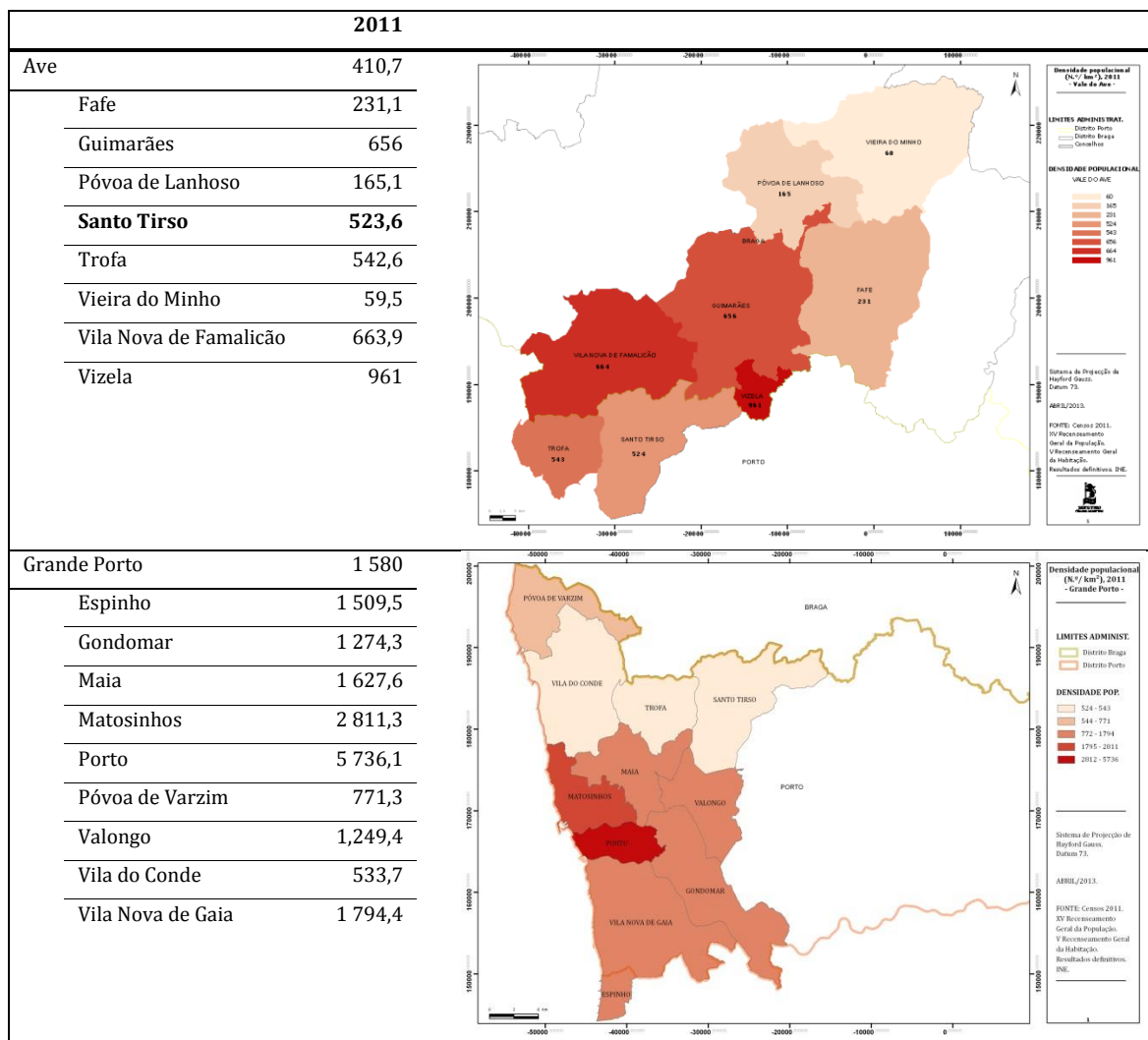
	2001	2011	Varição 2001-2011
Portugal	10 356 117	10 562 178	-2%
Norte	3 687 293	3 689 682	+0,1%
Ave	509 968	511 737	-0,3%
Fafe	52 757	50 633	-4%
Guimarães	159 576	158 124	-0,9%
Póvoa de Lanhoso	22 772	21 886	-3,9%
Santo Tirso	72 396	71 530	-1,2%
Trofa	37 581	38 999	+3,8%
Vieira do Minho	14 724	12 997	-11,7%
Vila Nova de Famalicão	127 567	133 832	+4,9%
Vizela	22 595	23 736	+5%
Grande Porto	1 140 569	1 287 282	+12,9%
Espinho	33 701	31 786	-5,7%
Gondomar	164 096	168 027	+2,4%
Maia	120 111	135 306	+12,7%
Matosinhos	167 026	175 478	+5,1%
Porto	263 131	237 591	-9,7%
Póvoa de Varzim	63 470	63 408	-0,1%
Valongo	86 005	93 858	+9,1%
Vila do Conde	74 391	79 533	+6,9%
Vila Nova de Gaia	288 749	302 295	+4,7%

Fonte: INE - XIV Recenseamento Geral da População, 2001; XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Um olhar atento sobre a tabela 2 e sobre os mapas 3 e 4, respeitantes à densidade populacional, permite-nos constatar que, no Vale do Ave, esta é mais elevada nos concelhos de Vizela, Vila Nova de Famalicão e Guimarães e mais reduzida nos concelhos de Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso e Fafe. Santo Tirso, por seu lado, apresenta um total de 523,6 habitantes/Km², situando-se, sensivelmente, entre os concelhos com maiores e menores valores do Vale do Ave.

Este mesmo valor representa a menor densidade populacional se comparada com os municípios do Grande Porto, com grandes diferenças para a sua maioria. Apenas Vila do Conde e Póvoa de Varzim revelam valores aproximados, num contexto em que o Porto apresenta a maior densidade populacional, com 5 736,1 habitantes/Km².

: Tabela 2 e Mapas 3 e 4. Densidade populacional no Ave e no Grande Porto, em 2011
(Habitantes/Km²)



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Uma leitura desagregada ao nível das freguesias evidencia que Santo Tirso tem uma distribuição populacional por freguesias algo assimétrica. Em 2011, um elevado número de habitantes estava concentrado nas freguesias de Santo Tirso e Vila das Aves (22 565 habitantes no seu conjunto, que representam 31,5% da população total do concelho) e, contrariamente, as freguesias de Guimarej, Lamelas e Refojos de Riba de Ave têm um reduzido número populacional (não ultrapassavam os 1 000 indivíduos). A forma como

esta população se distribui pelo território parece assim desenhar uma distinção entre um Norte do concelho mais populoso e um Sul com menos habitantes (tabela 3)⁴.

Do ponto de vista da variação intercensitária, o maior crescimento populacional em termos relativos situa-se na freguesia da Palmeira, seguida pela freguesia de S. Tiago da Carreira. Do lado contrário, as freguesias que observaram maiores decréscimos populacionais são as de Refojos, Lama e Sequeirô.

: Tabela 3. Variação da população residente no concelho de Santo Tirso, segundo a freguesia, entre 2001 e 2011

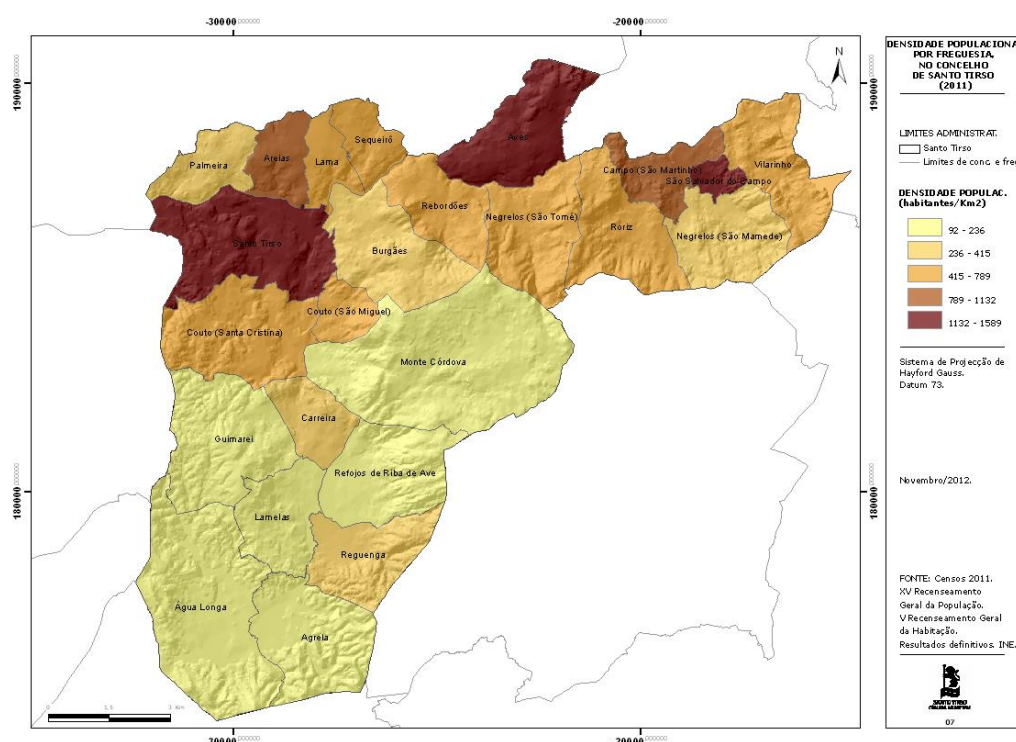
	2001	2011	Varição 2001-2011
Santo Tirso	72 396	71 530	-1,2%
Agrela	1 604	1 584	-1,2%
Água Longa	2 134	2 207	+3,4%
Areias	2 599	2 454	-5,6%
Burgães	2 244	2 097	-6,6%
Guimarei	736	738	+0,3%
Lama	1 515	1 393	-8,1%
Lamelas	953	922	-3,3%
Monte Córdova	3 669	3 958	+7,9%
Palmeira	1 104	1 321	+19,7%
Rebordões	3 559	3 416	-4%
Refojos	1 106	962	-13%
Reguenga	1 595	1 596	+0,1%
Roriz	3 724	3 665	-1,6%
St.ª Cristina do Couto	3 923	4 064	+3,6%
Santo Tirso	13 961	14 107	+1%
S. Mamede de Negrelos	2 288	2 145	-6,3%
S. Martinho do Campo	3 736	3 470	-7,1%
S. Miguel do Couto	1 292	1 222	-5,4%
S. Salvador do Campo	1 134	1 194	+5,3%
S. Tomé de Negrelos	4 241	4 032	-4,9%
S. Tiago da Carreira	982	1 110	+13%
Sequeirô	1 769	1 627	-8%
Vila das Aves	8 492	8 458	-0,4%
Vilarinho	4 036	3 788	-6,1%

Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2001; XV Recenseamento Geral da População, 2011.

⁴ Para uma leitura da distribuição da população residente no concelho de acordo com a recente reorganização administrativa do território, disponibilizamos em anexo uma tabela com a respetiva agregação.

Segundo os censos de 2011, as freguesias com uma densidade populacional mais elevada são Santo Tirso (com 1 589 habitantes/km²), seguida da de Vila de Aves (1 373,2 habitantes/Km²), S. Salvador do Campo (1 250,4 habitantes/Km²) e S. Martinho do Campo (1 133,6 habitantes/Km²), as únicas com mais de mil habitantes por Km². Do lado contrário encontramos as freguesias de Guimarei (92,3 habitantes/Km²), Refojos (147,9 habitantes/km²) e Água Longa (171,4 habitantes/Km²).

: **Mapa 5.** Densidade populacional do concelho de Santo Tirso, por freguesia, em 2011

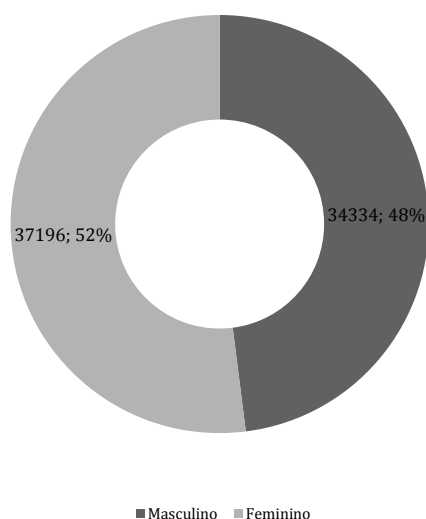


: 2. Notas sobre o perfil sociodemográfico do concelho

Para a caracterização sociodemográfica que apresentamos neste ponto, consideramos, sempre que possível, a devida contextualização no panorama regional – Ave e Grande Porto – e nacional. Iniciando pela análise do sexo, verificamos que, dos 71 530 indivíduos residentes em Santo Tirso, 34 334 são homens (48%) e 37 196 são mulheres (52%).

Numa análise mais detalhada por freguesia, podemos, igualmente, aferir que o número de mulheres tem sempre um peso relativo superior ao dos homens.

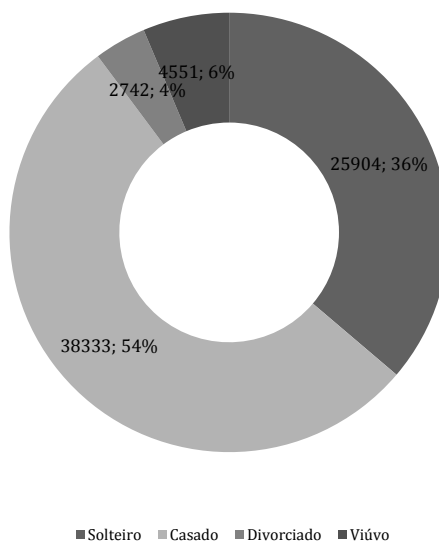
: **Gráfico 1.** População residente no concelho de Santo Tirso, em 2011, segundo o sexo



Fonte: INE - XV Recenseamento Geral da População, 2011.

Entre a população residente em Santo Tirso, conta-se uma maioria de pessoas casadas, mas com um grande espaço para os/as solteiros/as, conforme denuncia o gráfico que se segue (recorde-se que em 2001 os resultados apurados eram semelhantes, ainda que, passados dez anos, se verifique um aumento do peso relativo das pessoas divorciadas, que passou de 1,1% para 4%, e uma diminuição do peso das pessoas casadas, que passou de 56% para 54% (CLAS, 2004: 114)). Esta é uma tendência geral nos municípios do Ave e do Grande Porto, ainda que em alguns dos concelhos que compõem este último território se observe um maior peso das pessoas divorciadas e das solteiras, por contraposição a uma menor preponderância das casadas. No caso particular do Porto, a percentagem de indivíduos solteiros chega mesmo a superar a dos casados.

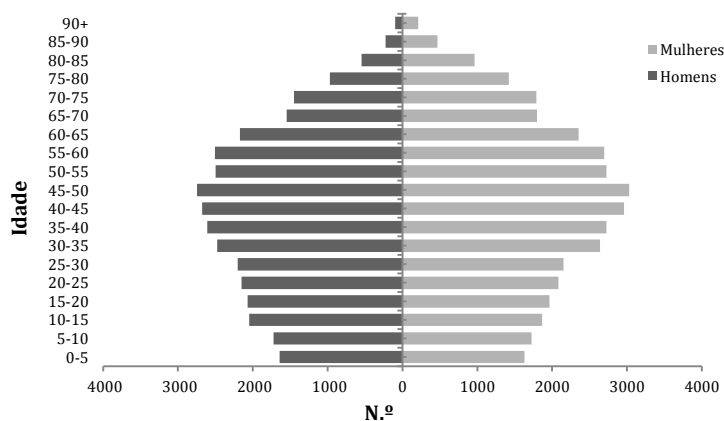
: **Gráfico 2.** População residente no concelho de Santo Tirso, em 2011, segundo o estado civil



Fonte: INE – XV Recenseamento Geral da População, 2011.

No tocante à idade da população residente, constatamos um envelhecimento quer nos homens, quer nas mulheres. O reforço do cenário observado em 2001 e que aponta para um duplo envelhecimento da pirâmide etária, em forma de urna, constitui um potencial indicador da estimativa populacional que anunciamos atrás, em função dos dados disponibilizados pelo INE.

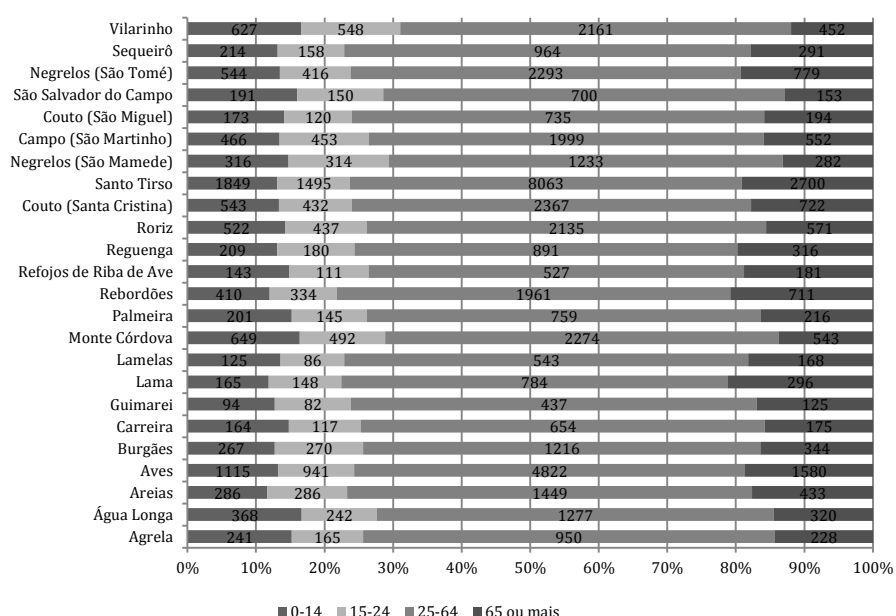
: **Gráfico 3.** Pirâmide etária da população de Santo Tirso, em 2011



Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População, 2011

No contexto em análise e tendo como ponto de partida os escalões etários definidas pelo INE, verifica-se que, em Portugal, a maior fatia da população tem entre 25 e 64 anos (55,2%), situação também verificada na zona Norte (56,2%), no Vale do Ave (57,5%) e em Santo Tirso (57,6%). No concelho, a menor fatia da população tem entre 15 e 24 anos (11,4%). No gráfico 4 é possível analisar a população das diferentes freguesias por grupos etários, sendo notória a existência de um maior número de habitantes entre os 25 e os 64 anos.

: Gráfico 4. População residente no concelho de Santo Tirso, segundo a freguesia e grupos etários, em 2011



Fonte: INE - XIV Recenseamento Geral da População, 2011.

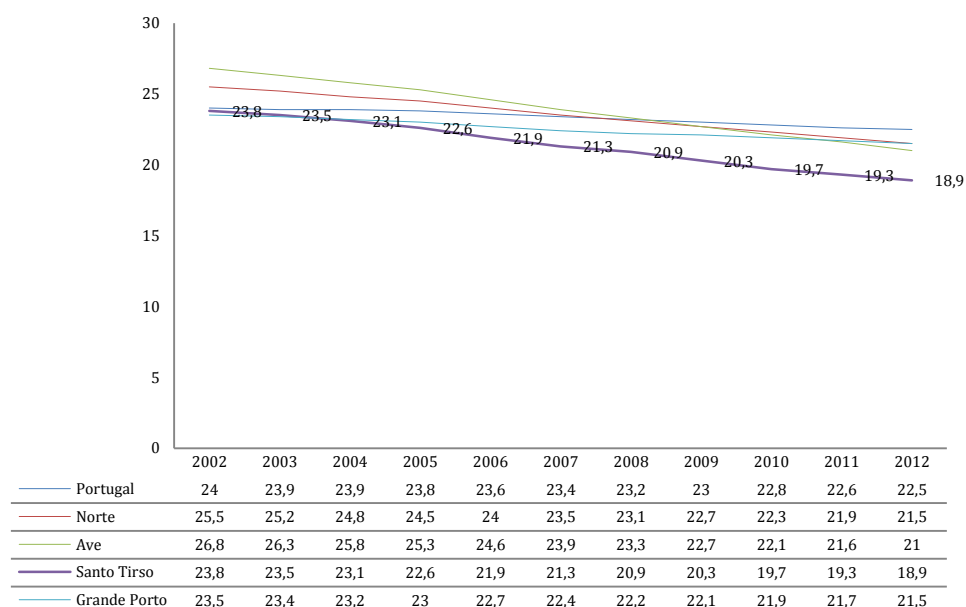
Considerando a evolução da população residente por grupos etários nas diferentes freguesias (de acordo com a anterior organização administrativa do território), estamos em condições de tecer as seguintes afirmações:

- A população com 65 ou mais anos aumentou em todas as freguesias;
- A população dos 25 aos 64 anos aumentou em 14 freguesias;
- A população dos 15 aos 24 anos diminuiu em todas as freguesias diminuiu;

- A população dos 0 aos 14 anos sofreu uma redução na grande maioria das freguesias.

O reflexo do duplo envelhecimento da pirâmide etária que anunciamos pode ser observado em dois indicadores: índice de dependência de jovens⁵ e índice de dependência de idosos⁶. No primeiro caso, a percentagem de 18,9 pontos apurada em 2012 – valor inferior ao das restantes unidades territoriais enunciadas no gráfico 5 –, associada à respetiva variação decrescente ao longo dos últimos dez anos, revela a determinação do peso dos jovens face aos estratos populacionais em idade ativa.

: Gráfico 5. Índice de dependência de jovens, segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*



* 2011, Estimativas Provisórias de População Residente – valores revistos: as estimativas pós-censitárias de população residente de 2011 – exercício *ad hoc* assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 – foram revistas, em função dos resultados definitivos dos Censos 2011. 2002-2010, Estimativas Definitivas de População Residente – valores revistos: as estimativas provisórias de população residente de 2002 a 2010 foram revistas – revisão regular geral –, em função dos resultados definitivos dos Censos 2011.

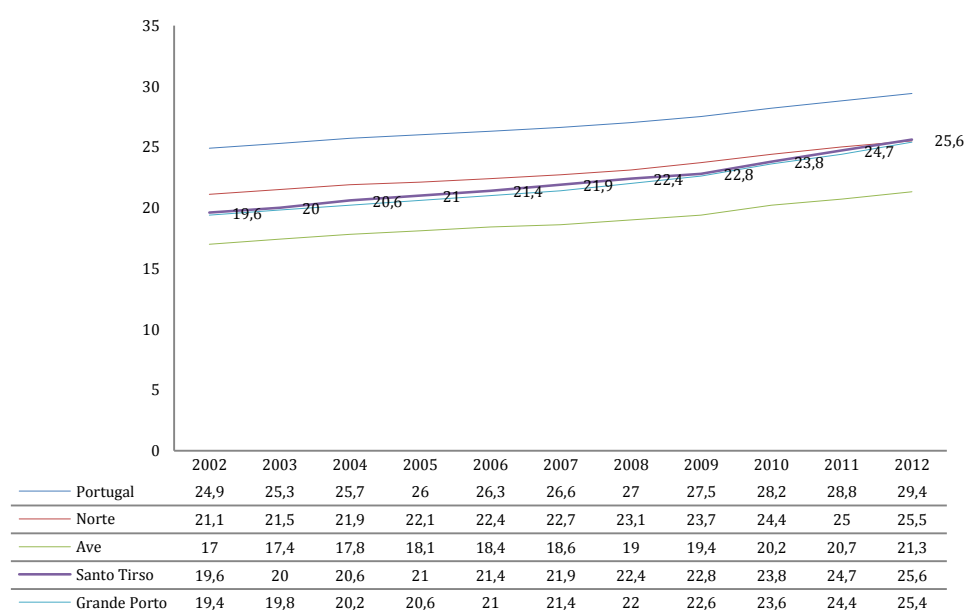
Fonte: INE – Estimativas anuais da população residente.

⁵ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, o índice de dependência de jovens diz respeito à relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

⁶ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, o índice de dependência de idosos diz respeito à relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Paralelamente, e com uma tendência oposta, o concelho tem vindo a constatar uma permanente subida do índice de dependência de idosos, que assume, portanto e cada vez mais, um peso significativo face à população em idade ativa. Os 25,6% ilustrados pelo gráfico 10 situam-se próximos dos valores da região Norte e do Grande Porto, ficando abaixo da média nacional mas acima da média do Vale do Ave.

: **Gráfico 6.** Índice de dependência de idosos, segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*

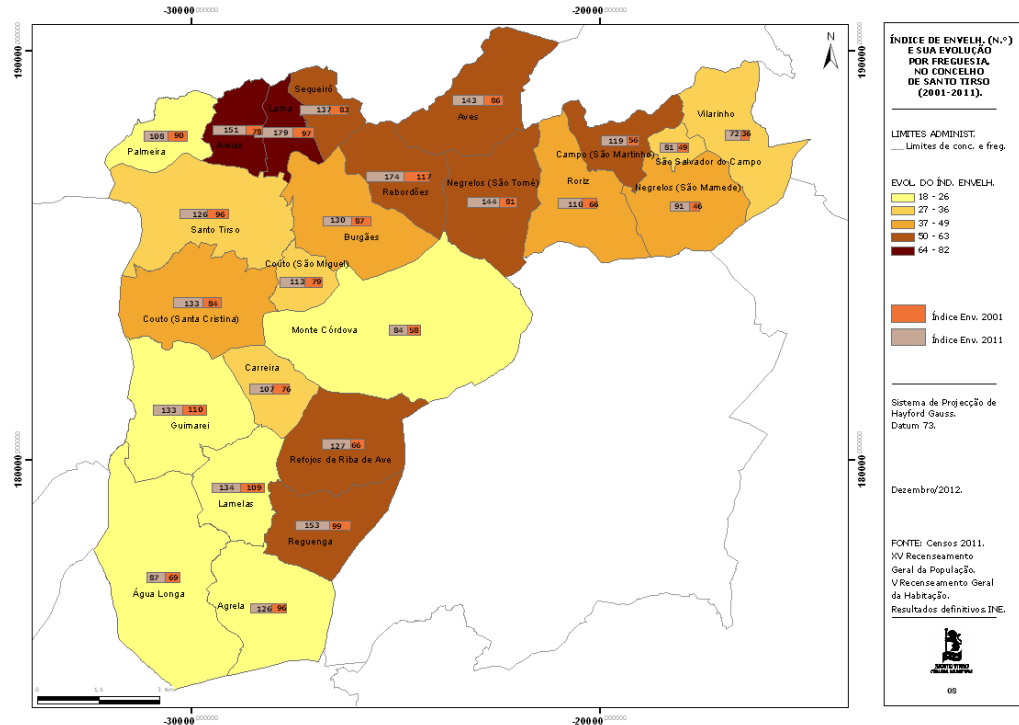


* 2011, Estimativas Provisórias de População Residente – valores revistos: as estimativas pós-censitárias de população residente de 2011 – exercício *ad hoc* assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 – foram revistas, em função dos resultados definitivos dos Censos 2011. 2002-2010, Estimativas Definitivas de População Residente – valores revistos: as estimativas provisórias de população residente de 2002 a 2010 foram revistas - revisão regular geral -, em função dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Fonte: INE – Estimativas anuais da população residente.

A este propósito, podemos ainda analisar o índice de envelhecimento da população e a sua variação no espaço intercensitário, nas diferentes freguesias do concelho de Santo Tirso, de acordo com a anterior organização administrativa do território. Assim, verifica-se que em todas houve um aumento do índice de envelhecimento, sendo mais acentuado nas freguesias da Lama e Areias. Pelo contrário, as freguesias onde o envelhecimento foi menos acentuado são: Água Longa, Agrela, Guimarei, Monte Córdova e Palmeira.

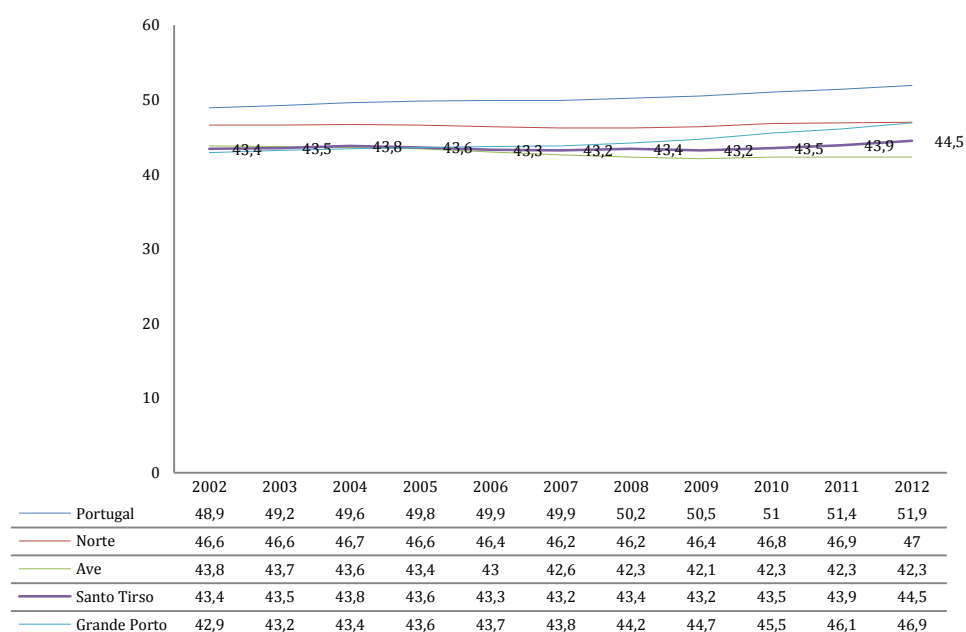
: **Mapa 6.** Índice de envelhecimento e sua evolução, por freguesia, em Santo Tirso, entre 2001 e 2011



Em jeito de síntese, o índice de dependência total⁷ observado em 2012 mostra que existem em Santo Tirso 44,5 pessoas em idade não ativa (pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e com 65 ou mais anos) por cada 100 pessoas em idade ativa (pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos). Apesar de se tratar de uma percentagem apenas superada pela média do Vale do Ave, como podemos asseverar pela leitura do gráfico 7, não deixa de ser assinalável o esforço que estes últimos têm de fazer em prol dos primeiros. Estamos, portanto, na presença de um modelo demográfico constituído por níveis relativamente baixos de mortalidade e níveis baixos de natalidade, associados a um aumento da esperança média de vida, para o que muito contribui o avanço científico do campo da medicina.

⁷ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, o índice de dependência total diz respeito à relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa. É definido habitualmente como a relação entre a população com 0-14 anos conjuntamente com a população com 65 ou mais anos e a população com 15-64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

: Gráfico 7. Índice de dependência total, segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*



* 2011, Estimativas Provisórias de População Residente – valores revistos: as estimativas pós-censitárias de população residente de 2011 – exercício *ad hoc* assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 – foram revistas, em função dos resultados definitivos dos Censos 2011. 2002-2010, Estimativas Definitivas de População Residente – valores revistos: as estimativas provisórias de população residente de 2001 a 2010 foram revistas – revisão regular geral –, em função dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Fonte: INE – Estimativas anuais da população residente.

A influenciar os resultados que acabamos de expor estão alguns indicadores demográficos que importam reter.

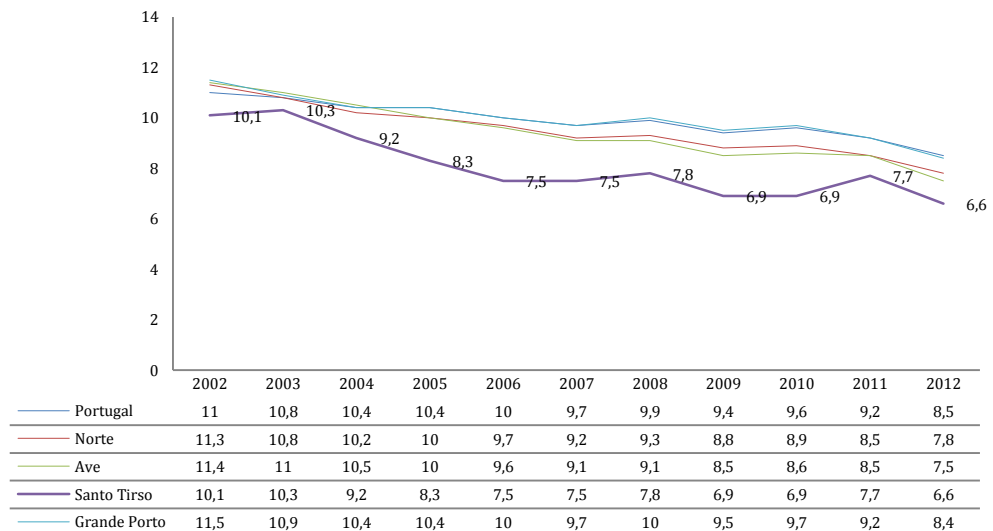
Ao longo dos últimos 10 anos, Santo Tirso apresenta uma taxa bruta de natalidade⁸ inferior às médias nacionais e regionais. A este facto poderá não ser alheio o atual cenário de elevado desemprego, já que Santo Tirso, tal como poderemos aferir no caderno temático de diagnóstico respetivo⁹, tem uma das mais elevadas taxas de desemprego nacionais, facto que poderá ter influência no planeamento familiar e, concomitantemente, inibir as famílias de alargarem o seu agregado. O gráfico 8 informa-nos também que os valores observados no concelho acompanham a tendência decrescente de todas as unidades territoriais em análise, sendo que em dez anos esta taxa baixou 3,5‰, valor

⁸ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a taxa bruta de natalidade diz respeito ao número de nados vivos ocorridos durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1 000 (10³) habitantes).

⁹ No momento da redação do presente documento, o caderno temático alusivo às questões do emprego encontra-se ainda em fase de elaboração.

inferior ao registado globalmente no Vale do Ave, mas superior ao do Grande Porto e do país.

: Gráfico 8. Variação da taxa bruta de natalidade (%), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*



* 2002-2011: valores revistos em função das séries Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2011.

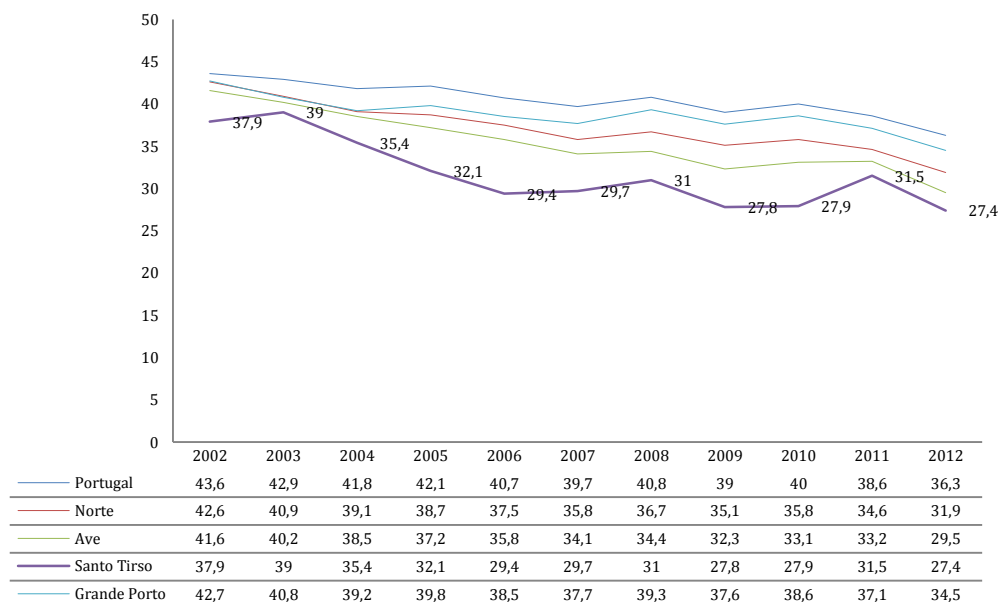
Fonte: INE - Indicadores demográficos.

O gráfico que se segue espelha a variação da taxa de fecundidade geral¹⁰. Na senda do que acabamos de constatar com a taxa bruta de natalidade, também neste caso Santo Tirso apresenta valores abaixo das unidades territoriais em análise, havendo mesmo anos em que o fosso entre os números do concelho e daqueles territórios se alarga. Mas independentemente dos valores observados, a tendência geral dos últimos dez anos reflete-se e reflete um aumento da idade média da mulher para o nascimento do primeiro filho¹¹. Esta poderá ser uma consequência do quotidiano das atuais gerações, dado que ao aumento da idade de finalização do ciclo de estudos se junta a incerteza de um futuro instável e com altos índices de desemprego.

¹⁰ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a taxa de fecundidade geral diz respeito ao número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1 000 (10³) habitantes).

¹¹ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a idade média do nascimento do primeiro filho diz respeito à idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente um ano civil.

: Gráfico 9. Variação da taxa de fecundidade geral (%), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*



* 2002-2011: valores revistos em função das séries Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2011.

Fonte: INE - Indicadores demográficos.

A corroborar estes dados estatísticos, e com algumas exceções, o número de nados vivos registado em Santo Tirso tem, igualmente, sofrido quedas consecutivas desde 2003, situando-se, em 2012, nos 44,5. Sendo um valor superior ao que podemos observar no Vale do Ave, ele é inferior aos registados nas restantes unidades territoriais.

: Tabela 4. Variação do número de nados vivos, segundo o local de residência da mãe, entre 2002 e 2012*

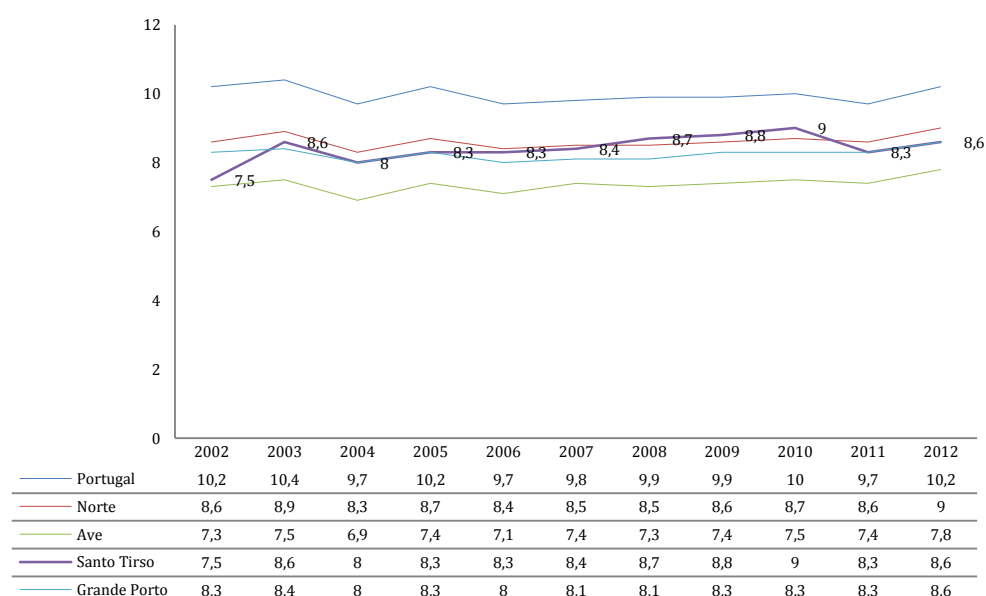
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Portugal	45,9	49,2	49,6	49,8	49,9	49,9	50,2	50,5	51	51,4	51,9
Norte	46,6	46,6	46,7	46,6	46,4	46,2	46,6	46,4	46,8	46,9	47
Ave	43,8	43,7	43,6	43,4	43	42,6	42,3	42,1	42,3	42,3	42,3
Grande Porto	42,9	43,2	43,4	43,6	43,7	43,8	44,2	44,7	45,5	46,1	46,9
Santo Tirso	43,4	43,5	43,8	43,6	43,3	43,2	43,4	43,2	43,5	43,9	44,5

* Em 2008 ocorreu um problema de transmissão de dados, alheio ao INE, não tendo sido possível até ao momento recuperar a informação para algumas das variáveis do verbete estatístico de nado vivo (baseada nos registos administrativos disponibilizados pelo Ministério da Justiça), refletindo-se num aumento do valor de casos nas categorias de ignorado. A situação não compromete a qualidade dos dados, sublinhando-se a necessidade de uma análise cuidada das variáveis. Estes dados poderão ser objeto de revisão.

Fonte: INE.

No que toca à taxa bruta de mortalidade¹², os números mostram que Santo Tirso estava, em 2012, ao nível do Grande Porto, acima do Vale do Ave e abaixo da média nacional e da da região Norte. A leitura do gráfico 10 mostra ainda que não existiram oscilações significativas ao longo dos dez anos em análise, à semelhança do que acontece com os demais territórios em comparação.

: Gráfico 10. Variação da taxa bruta de mortalidade (%), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*



* 2012: dados revistos em função da disponibilização dos dados definitivos dos óbitos de 2012. 2002-2011: valores revistos em função das séries Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2011.

Fonte: INE - Indicadores demográficos.

Quanto à taxa bruta de nupcialidade¹³ observada em Santo Tirso nos últimos anos, constatamos que ela acompanha de perto, quer em termos de valores, quer em termos de tendência, a realidade das unidades territoriais em análise. Apenas antes de 2005 são observados valores superiores e relativamente distanciados daqueles que são

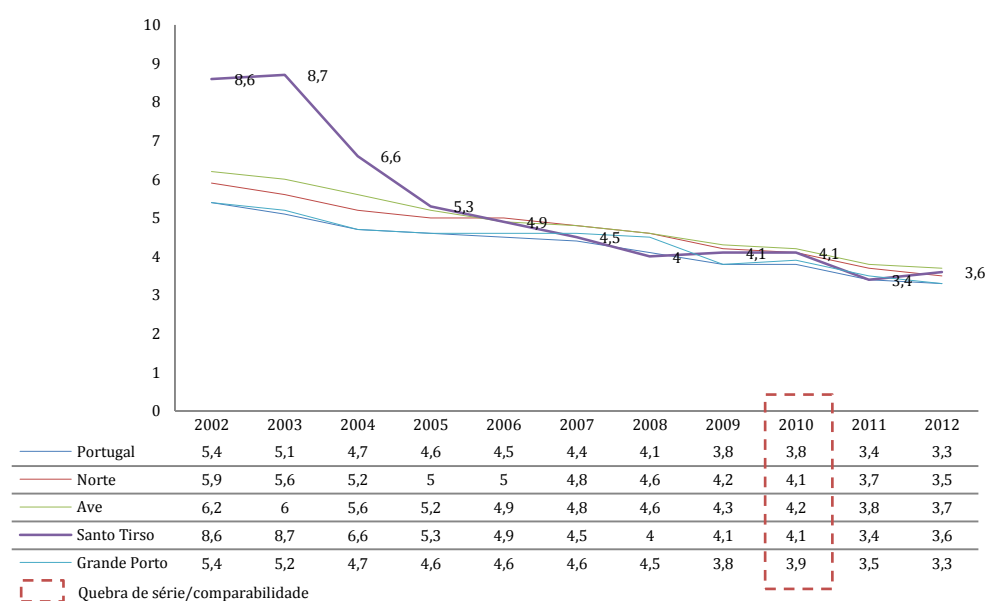
¹² De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a taxa bruta de mortalidade diz respeito ao número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1 000 (10³) habitantes).

¹³ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a taxa bruta de nupcialidade diz respeito ao número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1 000 (10³) habitantes).

evidenciados, em média, em Portugal, no norte do país e na região envolvente ao concelho.

Esta constatação poderá estar relacionada, na sua origem, com a vertente financeira do casamento. Os elevados custos associados ao ato matrimonial podem levar muitos casais a optarem pela união de facto, em detrimento da oficialização da vida em comunhão.

: **Gráfico 11.** Variação da taxa bruta de nupcialidade (‰), segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*



* 2002-2011: valores revistos em função das séries Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2011. Com a Lei nº 9/2010 de 31 de Maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo.

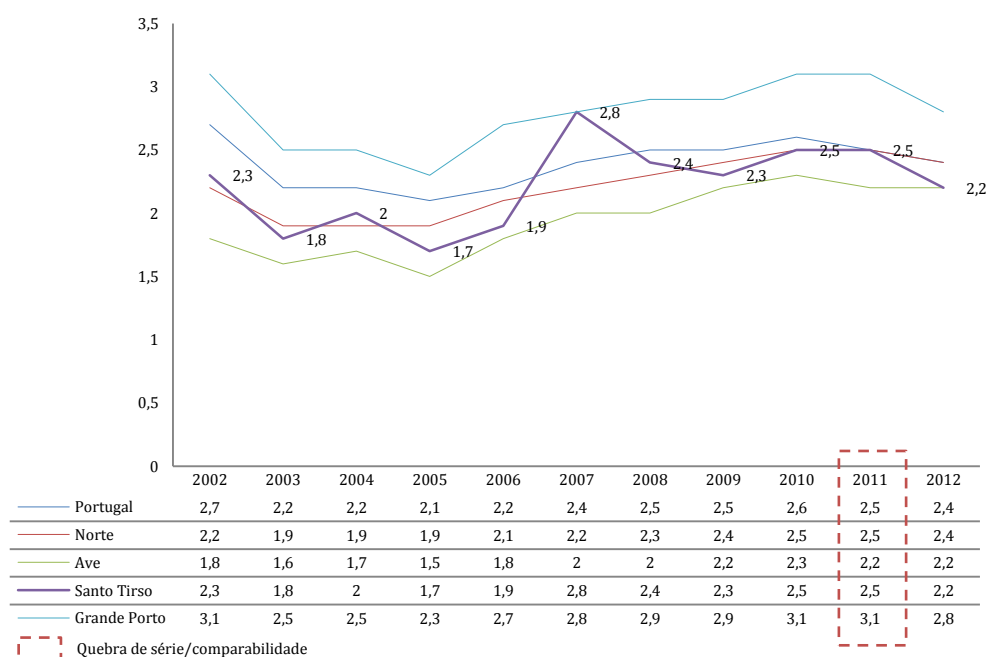
Fonte: INE - Indicadores demográficos.

Por seu lado, em Santo Tirso os divórcios ocorrem em menor número do que, por exemplo, nos concelhos que enformam o Grande Porto. Questões relacionadas com os modos de vida de meios mais rurais e do interior do país, por contraposição a meios com maiores índices de urbanidade podem estar na origem desta constatação. Dito de outra forma, as exigências quotidianas das grandes metrópoles, os índices de *stress* normalmente associados e a concomitante indisponibilidade para a vida familiar podem exercer uma forte influência no desfecho de muitos casamentos de pessoas residentes nos principais centros urbanos; ao contrário, o conservadorismo típico das cidades ou

aldeias mais afastadas dos aglomerados populacionais das áreas metropolitanas e a maior predisposição para o fortalecimento dos laços familiares podem estar na origem de um menor número de divórcios.

O gráfico 12 evidencia também uma quebra generalizada do número de divórcios a partir de 2011. Neste caso, um dos fatores explicativos pode residir na crise económica que se faz sentir e nas consequências diretas que a mesma tem junto das famílias e de cada pessoa. A opção de adiar ou evitar o divórcio pode, tal como dissemos para os casamentos, minimizar as condições desfavoráveis que atravessam muitas famílias, do ponto de vista da gestão financeira.

: **Gráfico 12.** Variação da taxa bruta de divórcio (%⁰⁰)¹⁴, segundo o local de residência, entre 2002 e 2012*



* 2002-2011: valores revistos em função das séries Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010 e das Estimativas Provisórias de População Residente 2011. Para os anos de 2007 a 2012 quando a informação relativa à localização da casa de morada de família era omissa ou ignorada, foi utilizada a distribuição geográfica do Tribunal ou da Conservatória onde o divórcio foi decretado. Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo.

Fonte: INE - Indicadores demográficos.

¹⁴ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, a taxa bruta de divórcio diz respeito ao número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de divórcios por 1 000 (10^{^3}) habitantes).

No que concerne às dinâmicas familiares, Santo Tirso regista, em 2011, um aumento de 8,1% de famílias clássicas¹⁵ face a 2001. Em termos percentuais, esta subida é ainda mais notória nas famílias institucionais¹⁶, apesar do número absoluto ter aumentado apenas de 21 para 28. Os núcleos familiares, por seu lado, registaram uma variação positiva de 2,9 pontos percentuais.

: Tabela 5. Variação do número de famílias e núcleos familiares residentes no concelho de Santo Tirso, em 2001 e 2011

	2001	2011	Varição 2001-2011
Famílias clássicas	23 094	24 958	+8,1%
Famílias institucionais	21	28	+33,3%
Núcleos familiares	22 068	22 711	+2,9%

Fonte: INE - XIII Recenseamento Geral da População, 2001; XIV Recenseamento Geral da População, 2011.

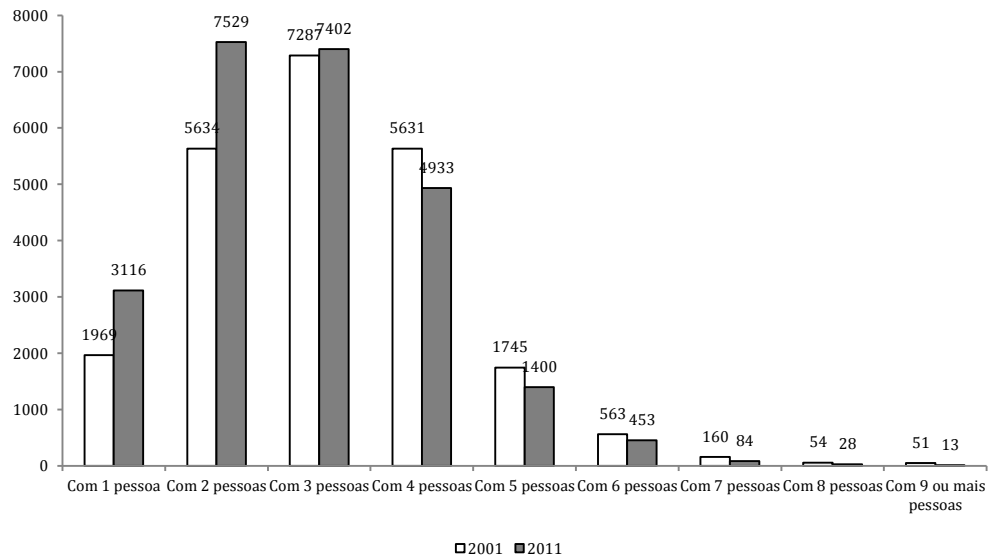
Uma interpretação mais fina destes dados estatísticos, nomeadamente no que diz respeito às famílias clássicas, denuncia um aumento significativo das famílias com 1 ou com 2 pessoas¹⁷, bem como um aumento ligeiro das famílias com 3 pessoas. Do lado oposto, as famílias com 4 ou mais pessoas registam sempre uma diminuição em 2011, quando comparamos o seu número com os dados do recenseamento de 2001. Os dados anteriormente referidos e que nos remetem para a baixa natalidade e fecundidade e a influência que sobre ambas os efeitos da crise económica podem comportar são alguns dos possíveis fatores explicativos que pensamos estarem na origem desta constatação.

¹⁵ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, família clássica é o conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestam serviço são integrados na respetiva família.

¹⁶ De acordo com a meta informação definida e divulgada pelo INE, família institucional é o conjunto de pessoas residentes num alojamento coletivo, que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiárias dos objetivos de uma instituição e são governadas por uma entidade interior ou exterior ao grupo.

¹⁷ De acordo com as informações que conseguimos apurar junto da CMST e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Santo Tirso (CPCJ), o aumento de famílias com duas pessoas fica a dever-se, em grande medida, à emergência de famílias monoparentais, facto que, associado à fragilidade económica que muitas dessas famílias experienciam, pode resultar em processos de exclusão social.

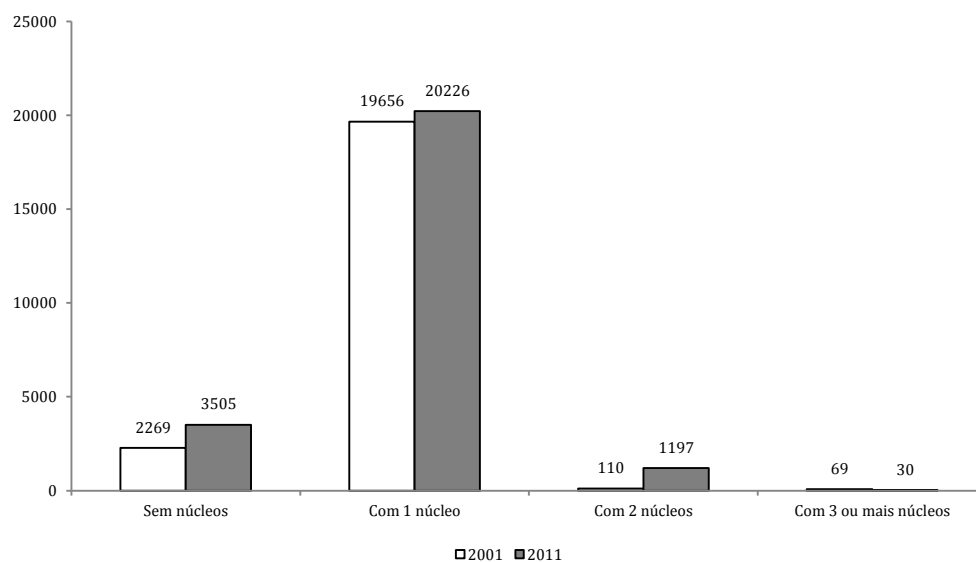
: **Gráfico 13.** Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, segundo a dimensão, em 2001 e 2011



Fonte: INE - XIII Recenseamento Geral da População, 2001; XIV Recenseamento Geral da População, 2011.

Na perspetiva do tipo de famílias com base no número de núcleos, observa-se, pela leitura do gráfico 14, um aumento generalizado das famílias com 2 ou menos núcleos. É cada vez menos comum assistirmos à constituição de agregados familiares com 3 ou mais núcleos, em reflexo dos modos de vida atuais. O agravamento das atuais condições financeiras de muitas famílias poderá ter uma influência direta, porém, no regresso ao paradigma associado às vivências das gerações mais antigas, em que coabitavam na mesma casa vários núcleos familiares. Os próximos dados estatísticos oficiais poderão confirmar, ou infirmar, esta tendência.

: **Gráfico 14.** Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, segundo o tipo de família com base no número de núcleos, em 2001 e 2011

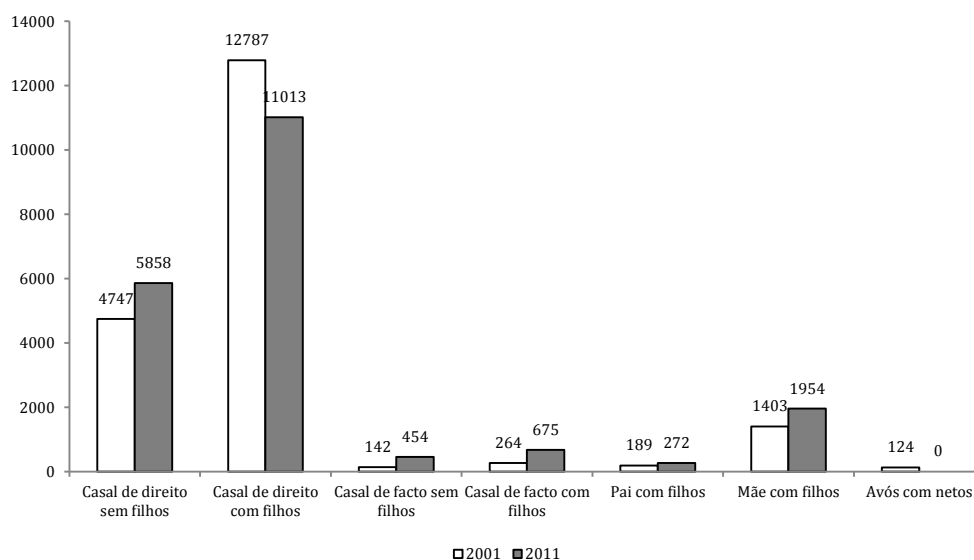


Fonte: INE - XIII Recenseamento Geral da População, 2001; XIV Recenseamento Geral da População, 2011.

Com mais pormenor, podemos ainda constatar um aumento do número de casais de direito sem filhos (+23,4%), em oposição ao decréscimo do número de casais de direito com filhos (-13,9%). Trata-se do espelho de alguns dos comentários que temos vindo a proferir, quer em relação à natalidade, quer em relação ao cenário de crise económica. Outros dados oficiais interessantes remetem-nos (i) para a ausência total de avós com netos (-100%)¹⁸, (ii) para o aumento de mães com filhos (+39,3%), (iii) para o significativo aumento de pais com filhos (+96,8%) e (iv) para o aumento exponencial de casais de facto com filhos (+155,7%), em ordem à diminuição dos casamentos.

¹⁸ De acordo com as informações que conseguimos apurar junto da CMST e da CPCJ, este é um dado que levanta algumas dúvidas, dado que ambos os parceiros da RS trabalham com famílias constituídas por avós e netos, não apenas atualmente, como também no momento em que foram realizados os censos do INE.

: **Gráfico 15.** Variação do número de famílias clássicas residentes no concelho de Santo Tirso, com um núcleo, segundo a dimensão, em 2001 e 2011



Fonte: INE - XIII Recenseamento Geral da População, 2001; XIV Recenseamento Geral da População, 2011.

Não queremos finalizar este caderno temático sem uma menção à população estrangeira que se encontra a residir no concelho de Santo Tirso. Tendo em linha de conta a perspetiva da variação observada no espaço intercensitário 2001-2011, podemos aferir um aumento destes cidadãos na ordem dos 6,1%. Considerando a diminuição de cidadãos alemães, franceses e venezuelanos, percebemos que este aumento se fica a dever, em grande medida, ao aumento de cidadãos de nacionalidade brasileira e ao acréscimo exponencial de nacionalidades registadas, com particular destaque para a espanhola, para a romena e para a chinesa.

Este facto leva-nos a considerar a validade da afirmação proferida no diagnóstico de 2004, quando dizíamos que viviam “em Santo Tirso inúmeras pessoas com a sua situação residencial ilegal” (CLAS, 2004: 107), e que poderemos estar a assistir, hoje em dia, a um maior controlo e/ou registo de cidadãos de nacionalidade estrangeira em Portugal.

Na tabela que se segue estão representados os dados a que nos acabamos de referir.

: Tabela 6. População residente no concelho de Santo Tirso, segundo a nacionalidade, em 2001 e 2011*

Nacionalidade	2001		2011		Variação 2001-2011	
	n	%	n	%	n	%
Estrangeira - Total	472	100	501	100	+29	+6,1
Europa - total	235	49,8 (a)	302	60,3 (a)	+67	+28,5
Alemanha	96	40,9 (b)	69	22,8 (b)	-27	-28,1
França	139	59,1 (b)	81	26,8 (b)	-58	-41,7
Países baixos	0	-	2	0,7 (b)	+2	+100
Itália	0	-	3	1 (b)	+3	+100
Reino Unido	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Dinamarca	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Grécia	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Espanha	0	-	27	8,9 (b)	+27	+100
Bélgica	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Luxemburgo	0	-	2	0,7 (b)	+2	+100
Estónia	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Letónia	0	-	3	1 (b)	+3	+100
Lituânia	0	-	4	1,3 (b)	+1	+100
Polónia	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
República Checa	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Eslováquia	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Roménia	0	-	16	5,3 (b)	+16	+100
Noruega	0	-	1	0,3 (b)	+1	+100
Suíça	0	-	6	2 (b)	+6	+100
Rússia	0	-	4	1,3 (b)	+4	+100
Outros (Europa)	0	-	76	25,2 (b)	+76	+100
África - total	36	7,6 (a)	47	9,4 (a)	+11	+30,6
África do Sul	0	-	2	4,3 (c)	+2	+100
Guiné-Bissau	0	-	1	2,1 (c)	+1	+100
S. Tomé e Príncipe	0	-	2	4,3 (c)	+2	+100
Angola	29	80,6 (c)	23	48,9 (c)	-6	-20,7
Moçambique	6	16,7 (c)	9	19,1 (c)	+3	+50
Cabo Verde	1	0,2 (c)	4	8,5 (c)	+3	+300
Outros (África)	0	-	6	12,8 (c)	+6	+100
América - total	89	18,9 (a)	113	22,6 (a)	+24	+27
Estados Unidos da América	0	-	1	0,9 (d)	+1	+100
Brasil	74	83,1 (d)	106	93,8% (d)	+32	+43,2
Venezuela	15	16,9 (d)	4	3,5 (d)	-11	-73,3
Outros (América)	0	-	2	1,8 (d)	+2	+100
Ásia - total	0	-	34	6,8 (a)	+34	+100
China	0	-	21	61,8 (e)	+21	+100
Outros (Ásia)	0	-	13	38,2 (e)	+13	+100
Oceânia - total	0	-	5	1 (a)	+5	+100
Austrália	0	-	5	100 (f)	+5	+100
Outra	112	23,7 (a)	0	-	-112	-100
Dupla nacionalidade	679	100	827	100	+148	+21,8

* Os valores percentuais apresentados foram arredondados à segunda casa decimal. Os totais percentuais podem não perfazer 100% devido a questões de arredondamento.

- (a) Percentagem relativa ao total de população estrangeira.
 (b) Percentagem relativa ao total de população da Europa a residir no concelho.
 (c) Percentagem relativa ao total de população de África a residir no concelho.
 (d) Percentagem relativa ao total de população da América a residir no concelho.
 (e) Percentagem relativa ao total de população da Ásia a residir no concelho.
 (f) Percentagem relativa ao total de população da Oceânia a residir no concelho.

Fonte: INE - XIII Recenseamento Geral da População, 2001; XIV Recenseamento Geral da População, 2011.

: Referências bibliográficas

Conselho Local de Ação Social de Santo Tirso (2014) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Abertura e Enquadramento*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

(2014a) – *Diagnóstico Social de Santo Tirso. Cadernos temáticos. Condições de habitabilidade*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

(2011) – *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso 2011-2013*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2007) – *Plano de Desenvolvimento Social de Santo Tirso 2008-2009*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2005) – *Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Santo Tirso 2005-2007*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2004) – *Diagnóstico Social. Concelho de Santo Tirso*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

– (2003) – *Pré-diagnóstico Social. Concelho de Santo Tirso*. Policopiado. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso e Conselho Local de Ação Social.

Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira (orgs.) (1987) – *Metodologia em Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.

: Legislação

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro

: Anexos